



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

MONITORIA DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS II

Mylena Diniz de Oliveira¹ - UNIFESSPA
Danilo Elias de Oliveira (Coordenador do Projeto)² - UNIFESSPA

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

1. INTRODUÇÃO

A Zoologia é uma disciplina essencial para que o aluno possa entender o processo histórico de produção do conhecimento de Ciências Biológicas e usar esse conhecimento para transformar o contexto sócio-político no qual está inserido. Essa capacidade é garantida em grande parte pelo conhecimento da biodiversidade existente, especialmente no contexto regional em que o aluno está inserido. Portanto, o conhecimento zoológico é fundamental para a criação de profissionais aptos, competentes e engajados.

Como a Zoologia é uma disciplina com um forte caráter prático, a supervisão das atividades práticas tanto pelo professor responsável, quanto por monitores auxiliares é de suma importância. Ao longo da disciplina houveram diversas atividades práticas (laboratoriais ou não) que requeria a presença de um monitor. Além disso, por ser uma disciplina complexa, repleta de conteúdos novos aos alunos, monitores são sempre procurados pelos alunos para saneamento de dúvidas fora do horário regular de aula.

Ao levar os discentes para conhecer a Coleção Didática de Zoologia isso vem garantir não apenas o cumprimento do que dispõe o PPC no âmbito do ensino de Zoologia mas também os faz compreender a inserção das Ciências Biológicas num contexto social mais amplo, por exemplo: O PPC preconiza que “as Ciências Biológicas deverá contemplar alternativas para a elaboração e implantação de modelos de educação que conciliem as interações sociedade-natureza de forma sustentável e transformadora” (UNIFESSPA, 2014). Ou seja, a disciplina vincula o conhecimento científico e traz a relevância social que é capaz de gerar o conhecimento necessário ao despertar o afeto e a proximidade com o mundo natural e, conseqüentemente, despertar o interesse dos alunos na preservação do mundo natural e de seus elementos componentes. Esse contato com a diversidade animal e suas características morfológicas, ecológicas e comportamentais permite o aumento do conhecimento de nossa biodiversidade e, como resultado, torna mais efetivas as estratégias de preservação ambiental conjuntas com a sociedade (BASSOLI, Fernanda. 2014). Um dos objetivos específicos preconizados no PPC é estimular a experimentação e o interesse por atividades científicas que possibilitem a descoberta de novos fatos ou que esclareçam os fatos já descobertos.

O objetivo é auxiliar os discentes na aprendizagem e absorção do conteúdo dado nas aulas, logo, as práticas são uma forma de estimular uma reflexão no processo de ensino e aprendizagem, isso marca o discente com um processo mais significativo e mais crítico, promovendo situações onde a crítica do aluno vai ser estimulada, ligando toda realidade com a teoria e com a prática, despertando a curiosidade e o interesse do mesmo desenvolvendo suas habilidades e competências específicas (SOUZA, Fabiola. 2013). A prática se faz então um importante recurso metodológico facilitador do processo de ensino-aprendizagem e através delas o educador possibilita um processo de experimentação para os discentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Graduanda de Ciências Biológicas, (Faculdade de Biologia/IESB/UNIFESSPA), mylenadeniz@hotmail.com ² Doutor em Biologia Animal pela UnB. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Faculdade de Biologia/IESB/UNIFESSPA). E-mail: deoliveira@unifesspa.edu.br.



TEMA: Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Para a realização e facilitação do processo de aprendizagem foram realizadas aulas expositivas dialogadas, com utilização de material audiovisual. Foram realizadas atividades nas quais os acadêmicos trabalharão em grupos ou individualmente os conteúdos dos assuntos estudados. Também foram apresentados filmes didáticos e realizadas aulas práticas para melhor fixação dos temas contidos na disciplina.

As aulas práticas foram realizadas no laboratório multiuso de biologia, onde foi apresentado aos alunos as coleções líquidas e as caixas entomológicas que auxiliaram na fixação dos conteúdos vistos em sala de aula. No decorrer das práticas eles puderam contar com equipamentos como lupas, que facilitou o processo de visualização das estruturas dos invertebrados da coleção, puderam utilizar a estufa para auxiliá-los no procedimento da montagem de uma caixa entomológica, assim como todos aparatos de montagem dos insetos: alfinetes entomológicos, esticadores, isopor, e blocos de alfinetagem.

As práticas sempre remetiam a assuntos já vistos pelos alunos na sala de aula, e o mesmo sempre contava com um roteiro de aula para saber exatamente o que lhe era cobrado e para melhor guiá-lo durante o tempo da aula, ao final o roteiro era entregue para que o aluno pudesse ser avaliado quanto ao seu desempenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma anterior não houve nenhuma reprovação e nesta que contou com o apoio do programa de monitoria um discente foi reprovado, entretanto reprovação não é um bom parâmetro, neste caso, para medir aproveitamento e desempenho dos discentes. A turma anterior não contou com o auxílio da coleção zoológica, já que os mesmos começaram a construí-la, na turma atual, além do projeto de monitoria eles puderam iniciar as aulas já tendo contato e se familiarizando com os bichos. A ausência da coleção zoológica na primeira turma, comprometeu o curso de construção do conhecimento, já que as aulas práticas, ferramenta fundamental na dinâmica de ensino-aprendizagem foram comprometidas ao longo do semestre.

Deve-se levar em conta que esses alunos tiveram acesso a um material didático de maior qualidade que a turma anterior, assim como uma variedade maior nos grupos taxonômicos já que a coleção conta atualmente com 1870 amostras disponíveis na coleção dos principais grupos de animais: 3 Porifera, 3 Cnidaria, 10 Nematoda, 2 Acanthocephala, 13 Annelida, 1 Bryozoa, 1 Onychophora, 24 Mollusca, 5 Chordata, 8 Echinodermata e, principalmente, Arthropoda. Dentre os Arthropoda, constam atualmente no acervo da CZM 1800 amostras representantes dos principais grupos: 61 aracnídeos; 25 crustáceos; 31 miriápodes; 1683 insetos, distribuídos nas principais ordens: 68 Hemiptera; 68 Hymenoptera; 67 Orthoptera; 15 Blattodea; 20 Odonata; 99 Coleoptera; 86 Lepidoptera; 2 Dermaptera; 4 Megaloptera; 3 Neuroptera; 15 Diptera; 4 Mantodea e 1232 Isoptera, o que sem dúvida foi essencial para o processo de aprendizado dos discentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com o projeto de monitoria os alunos que cursaram a disciplina tenham um desempenho aumentado graças à presença do monitor, o que condiciona a facilitação das atividades de ensino melhorando a aprendizagem. Para o monitor, foi fundamental no desenvolvimento de habilidades como comunicação interpessoal, didática, oratória, organização, melhoramento do seu conhecimento sobre a disciplina, senso crítico além de, claro, praticar e ampliar seus conhecimentos de Zoologia.

Com as aulas práticas o conteúdo pode ficar mais diferenciado e atraente, dando aos discentes um processo mais dinâmico e prazeroso (SOUZA, Alessandra. 2013). A utilização de experimentos e a observação direta de objetos e fenômenos naturais se faz indispensável na formação científica (PERUZZI, Sarah). As aulas práticas atreladas ao programa de monitoria obteve sucesso quanto as atividades realizadas, se mostrou de fundamental importância no auxílio dos discentes e para o melhoramento do processo educativo.



**Seminário de
Projetos de Ensino**
Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - DPROJ
14 e 15 de setembro de 2017

TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

5. REFERÊNCIAS.

Fernanda. BASSOLI. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência (s): mitos, tendências e distorções.** Ciênc. Educ., Vol 20, n° 3, p. 579-593, 2014.

Fabiola. SOUZA, Cardoso. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências: na busca de melhores resultados no processo ensino aprendizagem.** 2013. 56. Monografia – Curso de graduação de Ciências Biológicas – Centro universitário UNIVATES, Lajeado, 2013

Alessandra. SOUZA, Cardosina. **A experimentação no ensino de ciências: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem.** 2013. 34. Diretoria De Pesquisa E Pós-Graduação Especialização Em Educação: Métodos E Técnicas De Ensino - Universidade Tecnológica Federal Do Paraná, Medianeira, 2013.

Sarah. PERUZZI, Luchese. **A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento: a visão dos professores das ciências da natureza.** Disponível em: <<http://www.revistaea.org>> UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ/MEC. 2014. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Marabá. <<http://www.uneb.br/saepe/files/2016/01/20160024.pdf>>.